

Dados de Identificação:**Título: Cantando em Libras****Professora: Nilva de Fátima Oliveira****Escola: Escola Estadual 14 de Fevereiro****Município/UF: Pontes e Lacerda / MT****CANTANDO EM LIBRAS**

A idéia inicial do projeto visava à formação de um Grupo de Libras com alunos matriculados na Escola Estadual 14 de Fevereiro, incluindo neste grupo alunos surdos e ouvintes, pois a escola possuía na época dois alunos surdos. A implantação do projeto veio contribuir para a inclusão e o convívio dos mesmos de forma a desempenhar um grande instrumento no processo de ensino e aprendizado, além de contribuir para a formação de cidadãos que respeite o outro.

O projeto foi apresentado para a escola em fevereiro de 2008, mês em que o Conselho Deliberativo da Escola aprovou o Projeto e em março deste mesmo ano começamos as aulas de LIBRAS e a formação do Grupo Cantando em Libras. O Grupo foi formado por 25 alunas sendo 24 ouvintes e uma surda. A primeira apresentação foi em maio de 2008 no dia das mães, desde então o Grupo Cantando em Libras passou a se apresentar em varias programações da escola e da cidade.

O projeto deu tão certo que neste ano de 2009 continuamos. Algumas alunas foram transferidas para outras escolas e novas alunas ingressaram no grupo. Hoje além do grupo de meninas que ensaiam para fazerem apresentações e divulgar a LIBRAS temos várias pessoas da comunidade que não estudam na escola, mas participam das aulas de LIBRAS e dos ensaios que ocorrem duas vezes por semana só para aprenderem a Linguagem Brasileira dos Sinais.

JUSTIFICATIVA

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, embora reconhecida oficialmente em território nacional, pela Lei Federal Nº10.436/2002, segue desconhecida pela imensa maioria da população e continua sendo encarada, equivocadamente, apenas como um conjunto de gestos naturais ou 'mímica', utilizada pelos surdos na ausência da oralidade. Desse modo, o projeto de um Grupo de LIBRAS, cumpre um duplo papel: por um lado auxiliarão na difusão e reconhecimento da língua de sinais pelos alunos e demais comunidades; por outro lado, é um recurso precioso no processo educacional, de modo a oportunizar aos estudantes surdos e ouvintes o acesso e o contato com a música e a Linguagem Brasileira de Sinais. Considerando-se que 90% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes, não é difícil imaginar como se sentem muitas das famílias diante da surdez de seu filho. Quando descobrem que os filhos não ouvem, a maioria fica desestruturada, muitas vezes sem saber o



Ensaio do grupo "Cantando em Libras"

que fazer. Algumas famílias parecem ignorar a surdez e se comportam como se o filho ouvisse. Outras deixam de se comunicar com ele, imaginando que não vai entender. Poucas são as que vêem o filho como diferente, mas não deficiente e buscam formas de interagir com ele (Silva, 2006). Precisamos desenvolver mecanismos que possam compensar essa carência de informações a que estão submetidos, melhorando a qualidade e a quantidade de interações na família. A formação de um grupo de intérpretes de Música por meio de Libras pressupõe desenvolver no aluno várias competências e habilidades que são fundamentais para a formação de um cidadão, tais como concentração, disciplina, sensibilidade, boa postura, a coordenação motora, a percepção musical, a memória, capacidade de interpretar e de se expressar, raciocínio lógico, desenvolver o convívio em grupo, o respeito pelo outro, entre outras que são colocadas como um dos projetos propostos pelos PCNs e pela LDB.

Objetivo Geral:

Divulgar a Linguagem Brasileira de Sinais, além de promover a inclusão social e a educação musical de jovens e adolescentes, alunos da escola Estadual 14 de Fevereiro, por meio do canto com Libras, dando aos mesmos oportunidade para expandir seus conhecimentos, suas capacidades de se expressar por meio da interpretação da música, desenvolverem talentos e potenciais, muitas vezes ocultos e reprimidos, valorizando assim arte, a cultura e o respeito mútuo.

Objetivos Específicos:

Entrar em contato com a linguagem de sinais e aprender a se comunicar por meio da Libras; Manifestar-se musicalmente com sensibilidade, utilizando as possibilidades expressivas que a Linguagem de Sinais oferece e buscando prazer ao aprender; Atender as mais variadas necessidades de alunos surdos e ouvintes, tais como: aceitação do grupo; segurança e satisfação; autoexpressão, concentração, disciplina, sensibilidade, boa postura, coordenação motora, percepção musical, desenvolvimento da memória, capacidade de interpretar e de se expressar, raciocínio lógico, o respeito pelo outro, a criatividade, etc.; Expandir o gosto pela arte musical: veículo de aquisição de conhecimentos musicais básicos e elemento de cultura e amadurecimento intelectual; Desenvolver aptidões, talentos e exercitar a expressão facial e corporal, possibilitando ao educando um melhor desempenho e realização pessoal; Ensaiar canções de repertório eclético para realizar apresentações na escola e no município; Orientar crianças e adolescentes a se colocarem no mundo com voz ativa, vontade de crescer e ser feliz, canalizando suas atenções para atividades saudáveis, propiciando retorno cultural pessoal e coletivo; Promover apresentações do grupo, abertas à comunidade, para divulgar a Linguagem de Sinais e estimular a continuidade das ações, além de despertar vocações no seio da sociedade, como forma de incentivo para a divulgação do trabalho realizado na escola.

Contextualização

A Escola 14 de Fevereiro é estadual, está localizada na zona urbana no centro da cidade de Pontes e Lacerda, que fica a 450 quilômetros da Capital de Mato Grosso. Fica situada em uma avenida pavimentada, foi construída em alvenaria e seu espaço físico se compõe de 20 salas de aulas, uma biblioteca, laboratório de informática, salão para apresentações e reuniões, onde ocorrem os ensaios do Grupo de Libras, sala de vídeo, sala de articulação, sala dos professores, secretaria, sala da coordenação pedagógica, refeitório, uma quadra coberta e outra ao ar livre, e possui um pátio calçado, com várias árvores ao redor. Até 2008 a escola ofertava todos os níveis da Educação Básica, mas neste ano com o redimensionamento passou a oferecer apenas o último ano do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e acrescentou o Ensino Profissionalizante. É a única escola estadual da cidade a ofertar o Ensino Médio; por esse motivo recebe alunos de todos os bairros e também da zona rural. Como recebe estudantes de toda a redondeza, a realidade sociocultural e econômica dos mesmos é bem diversificada. A economia do município é baseada na produção de bovinos de leite e de corte e da produção de látex de seringueira. Em consequência, muitos dos alunos moram em fazendas e levam horas para chegar ao colégio, pois trabalham na extração de

seringa, nos frigoríficos e nos laticínios. Para muitos a escola é um dos poucos meios culturais que têm, mas o número de evasão é alto devido às dificuldades sociais e econômicas que enfrentam. A escola tem desenvolvido muitos projetos, visando à inclusão social e diminuição da evasão.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Percebendo as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos em se comunicarem com professores, colegas e até familiares, assim como em conhecerem e compreenderem a Linguagem Brasileira de Sinais utilizados pelos DA (deficientes Auditivos), foi que surgiu a necessidade de criar estratégias para divulgar e socializar o ensino de Libras na escola. Como a música pode ser um importante instrumento para chamar atenção das pessoas e proporcionar as mais diversas emoções, ela também pode contribuir de forma lúdica para uma aprendizagem significativa e prazerosa. Pensando assim, surgiu a oportunidade de desenvolver um projeto que, além da divulgação da Linguagem, pudesse desenvolver outras habilidades e favorecer o ensino como um todo.

A música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar, tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. A expressão e a interpretação ao cantar são elementos a serem trabalhados com os alunos, pois a maior realização de um grupo não está presente apenas em sua habilidade ou técnica de cantar, mas também na sua capacidade de expressar e comunicar algo e conseqüentemente encantar a plateia. A Libras tem o poder de encantar, ela sensibiliza as pessoas que a utilizam e as que enxergam, mesmo sem compreenderem, pois é transmitida por gestos visuais, baseada no uso das mãos, dos olhos, do rosto, da boca; enfim, do corpo todo, e faz com que as emoções, assim como no caso da música, apareçam. Mais do que isso, é o meio de inclusão das pessoas surdas para que possam compreender o que uma música diz. A utilização da Linguagem de Sinais é um recurso inovador que possibilita o estabelecimento de novas relações no processo de inclusão e de ensino e aprendizagem. A junção da música para ensinar a Libras faz todo sentido, à medida que a escutamos, nosso corpo se sensibiliza para colocar em prática nossos sentimentos. Podemos expressá-los de muitas formas, dançando, movimentando ou traduzindo o que a mensagem da música traz por meio de gesto - nesse caso por meio da Linguagem Brasileira dos Sinais. O projeto com o título "Cantando em Libras" começou a ser desenvolvido em março de 2008 e está em efetivo exercício em 2009. A metodologia adotada no primeiro momento se deu por meio das aulas, sendo que foi realizada uma sensibilização através de um vídeo com a interpretação do poema "Você precisa ser surdo para entender!" disponível no <http://www.youtube.com>. Ocorreram exercícios de relaxamentos, respiração e posturas e iniciação ao alfabeto em Libras. A cada aula foram sendo introduzidas informações sobre a Linguagem junto com exercícios de dramatizações cênicas, para que os alunos fossem se sensibilizando e aprendendo a interpretar com o rosto, gesto, mãos, etc. Em seguida, começaram os ensaios em uma sala que possui espelho para que o grupo veja seus gestos e expressões faciais (ver foto nº 1 e 2 no Anexo II). Foram interpretadas duas músicas "ABC DÁRIO DA XUXA", com objetivo que o grupo aprendesse o alfabeto e algumas palavras em Libras; e o "PAI NOSSO", que a grande maioria já conhecia, pois assim iam ganhando autoconfiança e aprendendo a memorizar os sinais. À medida que os ensaios iam seguindo o grupo queria sempre aprender mais e mais. Nesta etapa, houve a escolha, com sugestões das alunas, de algumas músicas. Era trazido o CD com a canção selecionada. Todos escutavam e, logo a seguir, com a letra da música na mão, cada uma ia falando o que a música pretendia dizer, ou seja, a sua mensagem, com um exercício de reflexão. Só a partir daí, e junto com o grupo, a música era traduzida para a Linguagem Brasileira dos Sinais. Como recurso sempre foi usado o Dicionário de Libras (www.acessobrasil.org.br/libras). No início as alunas sempre tinham dúvidas, queriam traduzir como no Português, mas com o tempo foram aprendendo e hoje já pesquisam por si só. Cada música escolhida é traduzida, interpretada com emoção e o grupo canta também, pois muitos

surdos não conhecem todos os sinais ainda, mas sabem ler os lábios e vão aprendendo. A primeira apresentação foi feita no Dia das Mães para as professoras e funcionárias da escola. As músicas foram “Mãe” e “Aos olhos do Pai”. Depois vieram outras apresentações, como no Dia dos Professores, quando interpretaram as músicas, “Ao mestre com carinho” e “Te ofereço Paz”. Com o passar do tempo o grupo começou a ser divulgado pelos pais dos alunos e pela comunidade local - com isso vieram os convites para apresentações em eventos. O jornal da escola também contribuiu para incentivar e divulgar tanto o grupo como a Linguagem Brasileira de Sinais.

No Natal, a cidade decora a praça com materiais reciclados para um evento chamado de ECO NATAL, durante o qual há várias apresentações culturais. O grupo Cantando em Libras apresentou-se em 2008 interpretando quatro músicas de natalinas: “Noite Feliz”, “Todo dia é dia de Natal”, “Em Belém nasceu Jesus” e “Dim dom” (ver fotos de 7 a 10 – Anexo II). No ano de 2009 as atividades do grupo continuaram, embora algumas alunas tenham sido transferidas para outros educandários - problema solucionado pelo ingresso de novas estudantes. O projeto já ultrapassou os muros da escola, com a participação em aulas e ensaios de inúmeras pessoas da comunidade. Mesmo não se apresentando com o grupo, elas querem aprender Libras por vários motivos: são vizinhas do colégio, possuem parentes surdos, cursam Serviço Social e desejam averiguar a importância da linguagem, etc. O grupo tem recebido convite para estar presente em eventos na cidade – em maio, na Semana da Enfermagem, interpretou as músicas “É preciso saber viver”, “Semente do amanhã” e “Vida”; em julho, no IV Curso de Gestores e Educadores do Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, promovido pela Secretaria de Educação do Município e com incentivo do Governo Federal, também presenteou o público com lindas interpretações. O Cantando em Libras recebeu convite para participar do III ECOGPA – Mudanças Climáticas, em outubro, interpretando canções sobre o meio ambiente: “Planeta Água”, “Herdeiros do Futuro” e “Planeta Azul”; e para o ECO Natal 2009.

Referencial Teórico

Os surdos foram, historicamente, privados de utilizarem a língua de sinais e o uso foi proibido nos contextos escolares. Tal situação começou a se modificar apenas na segunda metade do século 20, com os estudos de Stokoe. No Brasil, em 1857, foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação do Surdo (INES), onde era utilizada a Libras. Com a tendência determinada pelo Congresso de Milão (1880), em 1911, o INES estabeleceu o oralismo como método de educação dos surdos. É nos anos 70, que chega ao Brasil a filosofia da Comunicação Total. Já na década seguinte começa a ganhar força no País a filosofia do bilinguismo. Segundo essa filosofia, o surdo deve adquirir primeiramente, como língua materna, a língua de sinais, considerada a sua língua natural. Somente como segunda língua deveria ser ensinada a língua oficial do País. O bilinguismo percebe a surdez como diferença linguística, e não como deficiência a ser normalizada através da reabilitação.

Uma importante conquista para o ideal democrático fundado na lógica da igualdade consensual é a Lei da Declaração de Salamanca. A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) ganha força de implantação no ano de 2000. Duas de suas determinações são importantes de serem destacadas: “a) As escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas e outras; b) A escola deve incluir as crianças com deficiência e/ou superdotada, criança da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.” A partir daí houve um aumento das escolas inclusivas, o que falta é a escola, os professores e alunos estarem buscando a integração. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como a língua da comunidade surda brasileira ocorreu graças à luta sistemática e persistente das pessoas com deficiência auditiva, o que só foi possível em 2002, com a Lei 10436/02, regulamentada pelo Decreto 5626/05, apenas no ano de 2005. Foi uma vitória, mas a luta ainda não acabou.

Recentemente, surgiram muitas polêmicas nas escolas inclusivas que não estão preparadas para receber os surdos, faltam intérpretes de Libras e é preciso preparar pessoas para desempenharem esse papel; caso contrário, de nada valerá a vitória da Lei ou as escolas inclusivas. Existem aproximadamente 5.800.000 surdos no Brasil, segundo o Censo IBGE 2000. Aproximadamente 30% dos surdos brasileiros não sabe ler Português. Os restantes 70% sabem ler Português, mas não têm entendimento claro da Língua Portuguesa. Atualmente fala-se muito em inclusão social, em aprender a conviver com as diferenças e diversidades culturais. Porém, com o DA nem sempre essa inclusão ocorre, pois a falta de conhecimento da Libras impede a plena comunicação, assim eles precisam de intérpretes. Os intérpretes nem sempre são possíveis em todas as salas de aulas o que com certeza dificulta o aprendizado. No Brasil, o trabalho com intérpretes iniciou-se nos anos 1980, mas a constituição do intérprete de língua de sinais iniciou-se por meio de atividades voluntárias que foram valorizadas na medida em que os surdos passaram a desenvolver o exercício da cidadania e em paralelo com a proposta de educação bilingue (QUADROS, 2004). Hoje já temos vários intérpretes que atuam como profissionais, mas o número ainda é insuficiente.

Ao se comparar os portadores de deficiência física, auditiva e visual, o DA é quem enfrenta a maior dificuldade de inclusão social, já que a audição é um sentido fundamental para obtenção e uso da linguagem. Devido à falta de conhecimento sobre suas limitações, na maioria das vezes esse DA é visto como rebelde ou como uma pessoa que não revela seus sentimentos. (PAGLIUCA; FIUZA e REBOUÇAS, 2007). Os surdos precisam de uma escola que atenda as suas necessidades especiais, que seja capaz de desenvolver a Língua de Sinais como primeira língua e que seja vista como uma postura política e ideológica de respeito ao grupo. Segundo ALMEIDA; 2000, "Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver numa única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos".

A comunicação é o principal meio de interação das pessoas à Libras - permite ao surdo uma forma de comunicação diferente que deve ser respeitada, pois trata-se de uma língua legalmente reconhecida; portanto devemos como educadores buscar aprender e ensinar. A linguagem de sinais deve passar a ser reconhecida na prática social como uma verdadeira língua, com organização e estrutura próprias, passando do status de mímica para o de língua, mas isso só vai ocorrer quando a nossa juventude tiver acesso ao processo como um todo, ou seja, não bastam os surdos saberem a Libras; nós, os ouvintes, precisamos conhecê-la também. Uma das formas de comunicar sentimento e ideias é através da música. Ela é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, pois propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. É um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento social do aluno. Para Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Embora os surdos não possam ouvir a música eles podem sentir a vibração dos instrumentos musicais e mais: se alguém interpretar a música em Libras para eles, poderão compreender a mensagem cantada. A música, por sua vez, nos ouvintes é capaz de sensibilizar para a importância da linguagem brasileira dos sinais, pois quando interpretada em Libras ganha mais vida, mais significado e instiga a aprendizagem. Vários estudos já foram escritos sobre os benefícios da música na memória, na concentração, etc. Segundo Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60), "[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças". Snyders comenta que a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades, mas ela pode parecer aos alunos como um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais

alegre e favorável à aprendizagem. Afinal, “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da Pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14). A educação escolar, nesse sentido, assume um papel essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Tão importante quanto deve ser a nossa responsabilidade de, como educadores, promover o acesso aos conhecimentos cotidianos e científicos aos quais, muitas vezes, as crianças surdas estão à margem no ambiente familiar, está a de incluir esses conhecimentos a todos, como rege nossa Carta Magna, e de forma facilitadora, por meio da música cantada em Libras, a aprendizagem poderá ser prazerosa e significativa.

RESULTADOS OBTIDOS

Muitos foram os resultados, sendo um dos mais importantes a divulgação da Língua Brasileira de Sinais. Quando o grupo Cantando em Libras começou a se apresentar, muitas pessoas da comunidade vieram assistir aos ensaios na escola, pois queriam aprender Libras em função de possuírem parentes surdos, com os quais a comunicação era difícil. O projeto ajudou no desenvolvimento das alunas que participam do grupo especialmente no que diz respeito à timidez. Algumas não conseguiam falar em público, tremiam no início ao fazê-lo, tinham medo. Hoje, segundo dizem, ainda ficam nervosas, mas não como antes - já possuem autoconfiança, se sentem capazes. Duas integrantes querem cursar a Faculdade de Letras/Libras, sonham com isso e já pesquisaram instituições que oferecem essa opção. A questão de relacionamento social tem sido igualmente um grande ganho, porque todas têm um grande vínculo de amizade, o que contribui para trocas de experiências e combate ao desânimo. Com isso, a evasão escolar vem sendo enfrentada. Uma aluna do grupo, que é surda, foi transferida de escola, pois faz Ensino Fundamental e com o redimensionamento escolar que houve na cidade, a Escola 14 de Fevereiro só oferta agora o último ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Mesmo assim, continuou frequentando as aulas e o ensaio de Libras. Tal fato é bastante positivo, pois no próximo ano, quando retornar, tem consciência de que muitos estudantes estarão aptos a falar em Libras com ela. Segundo pesquisas, a música ajuda a aumentar a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico, matemático e a memória. Com o trabalho do grupo, no qual a concentração nos gestos, a memorização dos mesmos e a atenção na música são fundamentais, as alunas passaram a ter desempenho melhor em Matemática, já que gravam com mais facilidade os conteúdos. Cada vez mais a Língua Brasileira dos Sinais tem sido aprendida não só pelas alunas do grupo Cantando em Libras, mas por todos os alunos da escola. Eles ficam curiosos, quando querem saber como se diz algo em Libras, procuram as meninas do grupo que viraram multiplicadoras desse saber na comunidade escolar.

Contribuições na aprendizagem em sala de aula também têm sido sentidas, pois ao traduzir as letras das músicas sem perceber as alunas estão aprendendo a realizar interpretação de textos. Várias palavras que temos em nossa Língua Portuguesa, por exemplo, não existem em Libras e elas precisam refletir e substituí-las.

AValiação

A avaliação é feita constantemente, durante os ensaios, com exercícios de interpretações e expressões faciais. De forma dialogada, todos conversam e trocam ideias sobre como melhor interpretar e traduzir as músicas para a Linguagem Brasileira de Sinais. Quando os surdos assistem às apresentações, são questionados se entenderam, se tem algum sinal que não conhecem. A partir daí ocorrem diversos avanços e, através do diálogo, as possíveis falhas são trabalhadas de maneira a contribuir para uma harmonização das coreografias das interpretações feitas em Libras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de Almeida. *Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- BRASIL . Ministério da Justiça, Secretaria dos Direitos Humanos. *Declaração de Salamanca e linha de ação*. 2 ed. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. In: *Diário Oficial da União* de 23 de dez. de 2005, Brasília, p. 28.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FIUZA, Nara Lúcia Gregório; REBOUCAS, Cristiana Brasil de Almeida. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. *Rev. esc. enferm. USP*. vol.41, n.3, p. 411-418, 2007.
- SILVA, A.B. de P. ; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha ; ZANOLLI, M. L. . *Mães Ouvintes com Filhos Surdos: Concepção de Surdez e Escolha da Modalidade de Linguagem*. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, v. 23, p. 279-286, 2006.
- SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MANUAL DO PROFESSOR - LIBRA é LEGAL - www.Libraselegal.com.br
- DICIONÁRIO DE LIBRAS -www.dicionarioLibras.com.br